

A CIÊNCIA NAS MISSIVAS DO ARQUIVO PESSOAL DE JAYME TIOMNO: UM ESTUDO TIPOLOGICO

*Science in missives from Jayme Tiomno's personal archive:
a study of records types*

Isabel Cristina Borges de Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo debater, a partir do arquivo pessoal de Jayme Tiomno e da premissa de que o arquivo de uma pessoa é a representação de sua vida, a definição do tipo documental de um conjunto de missivas encontradas entre os vários correspondentes do titular. A partir de uma revisão de literatura, tendo por foco as definições de carta científica, epistolografia e carta de intercâmbio de informações científicas, buscou-se definir as bases para a análise desse conjunto de cartas. Pretende-se, com isso, tipificá-las a partir de suas características comuns, a fim de perceber qual a melhor nomenclatura a ser utilizada e, por fim, contribuir para um melhor tratamento dos arquivos pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo pessoal. Tipologia documental. Carta científica. Carta de intercâmbio de informações científicas. Epistolografia.

ABSTRACT

This article aims to examine the definition of record types from a set of letters found in Jayme Tiomno's personal archive. Drawing on the premise that a person's archive serves as a reflection of their life, we conduct a literature review focusing on scientific letters, epistolography, and letters related to the exchange of scientific information. The goal is to establish a

¹ Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do CNPq no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais (Mestrado Profissional) pelo Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPGHPBC/FGV/RJ). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



foundation for analyzing this set of letters, identifying their common characteristics, and consequently, determining the most appropriate nomenclature. By doing so, we aim to contribute to improve the processing of personal archives.

KEYWORDS: Personal archives. Record types. Scientific letter. Scientific information exchange letter. Epistolography.

1 INTRODUÇÃO

O arquivo pessoal é a representação de uma pessoa e, nesse sentido, traz consigo a personalidade e as atividades desenvolvidas por ela durante sua vida. Por consequência, todo arquivo ganha um “codinome” em função do seu produtor: arquivo político, literário, de ciência e assim por diante. No entanto, em termos arquivísticos, todos têm duas coisas em comum: são compostos por documentos que necessitam ser identificados e refletem as atividades e funções desenvolvidas por seu titular.

Essa combinação permite compreender e organizar o arquivo daquela pessoa de forma que os usuários possam ter acesso à sua produção documental.

Nesse artigo, iremos discutir, sob o ponto de vista da organização de um arquivo pessoal, o processo de identificação no que tange à definição de suas tipologias documentais; mais precisamente, iremos debater um tipo documental em particular encontrado no arquivo pessoal de Jayme Tiomno sob custódia do Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

A organização do arquivo pessoal do cientista Jayme Tiomno está inserida no projeto *Institucionalização de arquivos pessoais: identificação, tratamento e acesso a novas fontes para a História da Ciência*, que busca aperfeiçoar a metodologia de tratamento dos arquivos pessoais sob guarda do MAST. O objetivo final é o de produzir instrumentos de recuperação da informação que venham a auxiliar tanto o profissional de referência responsável pelo arquivo quanto o pesquisador que busca, nos



documentos, respostas para suas indagações e pesquisas.

Antes de entrarmos na discussão propriamente dita, iremos nos deter um pouco, sobre quem foi Jayme Tiomno.

2 JAYME E SEU ARQUIVO: DA FACULDADE DE MEDICINA AO MESON K'

Jayme Tiomno, casado com Elisa Frota-Pêsoa, nasceu em 1920 no Rio de Janeiro. Aos quatro anos, mudou-se com a família para o estado de Minas Gerais, somente retornando ao Rio de Janeiro em 1934, para estudar no Colégio Pedro II. Em 1938, ingressou na Faculdade de Medicina e, em 1939, tornou-se estudante assistente do professor Carlos Chagas Filho (1910-2000), na Universidade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Um ano depois, sua verdadeira vocação o levou a ingressar no curso de Física da Universidade do Distrito Federal. Devido a um decreto, foi obrigado a optar entre um dos cursos; escolheu a Física. Em 1942, obteve o grau de bacharel e, em 1943, o de licenciatura.

Na década de 40, esteve na Universidade de São Paulo (USP) para fazer pós-graduação. Neste período, fez parte do grupo de pesquisa do professor Mario Schenberg² (1914-1990), e, também, trabalhou na UFRJ com Guido Beck (1903-1988).

Em 1948, foi para Princeton cursar mestrado e doutorado. Obteve o título de mestre em 1949 e, em 1950, o de doutor.

Em 15 de janeiro de 1949, fundou, juntamente com José Leite Lopes (1918-2006) e Cesar Lattes (1924-2005), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

No final da década de 50, foi para a Inglaterra como pesquisador visitante do *Imperial College of London*, trabalhando com Abdus Salam (1926-1996).

Na década de 60, trabalhou no CBPF e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

² Físico brasileiro e professor da Universidade de São Paulo.



quando propôs a existência de uma nova partícula, denominada *Meson k'*. Nesta mesma década, participou como representante do Brasil na Assembleia Geral da União Internacional de Física Pura e Aplicada (IUPAP); foi cofundador do *International Centre for Theoretical Physics (ICTP)*, em Trieste, e cofundador e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física (SBF).

Em 1965, estruturou e organizou o curso de física na Universidade de Brasília (UnB). Em 1969, quando estava na USP, foi aposentado compulsoriamente³, retornando para Princeton, após convites de várias instituições.

Na década de 70, retornou ao Brasil, sendo contratado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) como professor de Física.

Na década de 80, retornou ao CBPF, desligou-se da PUC/RJ e presidiu o Conselho Consultivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Em 1990, aposentou-se do CBPF.

Recebeu várias homenagens e prêmios: título de professor Emérito do CBPF e do CNPq; Prêmio de Física da *The Third World Academy of Sciences (TWAS)*, em Trieste; e condecoração com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico pela Presidência da República, dentre outros. Em 2002, foi indicado para o prêmio Nobel de Física.

Faleceu em 12 de janeiro de 2011, deixando um importante legado para o desenvolvimento da física em todo o Brasil, bem como para o desenvolvimento da pesquisa nesta área. Sua contribuição pode ser observada em relação à sua pesquisa na área de partículas elementares, contribuindo para a construção do Modelo Padrão sobre o átomo, teorias de campo e astrofísica, especialmente sobre a dinâmica dos buracos negros.

Sua importância para a ciência está refletida em seu arquivo sob guarda do Arquivo de História da Ciência do MAST.

³ Em função do Ato Institucional nº 5 de 1968, o governo brasileiro, durante o período da ditadura civil militar (1964-1985), aposentou compulsoriamente inúmeros professores e cientistas.



3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O arquivo de Jayme Tiomno no Arquivo de História da Ciência do MAST e seus tipos documentais

O arquivo de Jayme Tiomno é composto pelos documentos doados pela família e recolhidos no CBPF, possuindo aproximadamente 40 mil documentos, entre manuscritos, iconográficos, sonoros, filmográficos e impressos.

O arquivo encontra-se na fase de identificação, que “pressupõe o conhecimento de todos os documentos de um arquivo, tanto de contexto, quanto de conteúdo e forma” (Silva, 2012, p. 95).

Durante este processo, além de perceber os contextos de produção dos documentos, também identificamos suas tipologias, o que nos permite compreender a relação entre o produtor e a ação que se configura na produção de um determinado documento. A partir dessa compreensão, podemos definir mais precisamente as séries documentais, a fim de refletir a vida do titular do arquivo.

Como menciona Silva (2013, p. 166), o “estudo tipológico em arquivos pessoais representa um desafio para arquivistas, que ainda encontram poucas iniciativas para servirem de exemplo”, no entanto, “os nomes das coisas são o primeiro passo para seu reconhecimento” (Heredia Herrera, 2007, p. 46, tradução nossa).

No arquivo de Jayme Tiomno, encontramos ofícios, relatórios, memorandos, cartas, portarias, bilhetes, agendas, atas, abaixo-assinado, telegramas, panfletos, cartazes, programas, artigos, separatas, diplomas, certificados e muitas outras espécies documentais que refletem os diferentes papéis sociais que o titular do arquivo assumiu ao longo de sua vida.

As espécies documentais podem ser entendidas como nomes que damos às coisas no sentido apontado por Silva (2020) e Heredia Herrera (2007), e, nesse sentido, faz-se necessário seu



“sobrenome” para, assim, definir o tipo documental, ou seja,

[...] os documentos têm nomes. Para a Arquivologia, o nome dos documentos corresponde à espécie [...], E o sobrenome corresponde ao tipo documental [...], Assim, somos capazes de identificar a espécie de documento observando as características da informação nela contida, e como está configurada. E o tipo, de acordo com a atividade ou a ação que a produziu. (Silva, 2020, p. 77).

No entanto, a definição dos tipos documentais pressupõe pesquisa, já que, para que possamos defini-los corretamente, precisamos fazer uma análise dos documentos, o que significa fazer uma “análise diplomática, uma análise tipológica e uma análise de conteúdo” (OLIVEIRA, 2012, p. 81).

A primeira análise prevê a

[...] crítica do item documental em suas partes, concentrando-se em suas formas e sua pertinência quanto ao tempo histórico. É o conjunto desses elementos que permite assegurar se o documento é autêntico ou não. E essa informação é crucial para a organização e descrição. (Oliveira, 2012, p. 81-82).

A segunda, “permite analisar os aspectos não explicitados na estrutura do documento [...] demonstrando seu vínculo com a atividade ou ato que dá origem à criação dos documentos” (Oliveira, 2012, p. 83-84).

A terceira refere-se

[...] ao estudo de seu conteúdo, ou seja, o processo intelectual que envolve a leitura dos documentos em busca de sua compreensão e do reconhecimento do contexto da produção do documento e de suas conexões com outros documentos do arquivo em estudo. (Oliveira, 2012, p. 85).

Essas análises nos possibilitam compreender o arquivo e,



assim, organizá-lo e descrevê-lo para atender da melhor forma possível nosso usuário, tanto do ponto de vista da recuperação da informação quanto do acesso aos documentos.

Dentre as mais diferentes espécies documentais encontradas nos arquivos pessoais, uma em particular é sempre desafiadora: a carta.

Quando o produtor do arquivo se corresponde com uma instituição, a carta tem um caráter mais formal e, na maioria das vezes, sua produção tem um objetivo específico. No entanto, quando são trocadas no âmbito familiar ou entre amigos, sua análise e, conseqüentemente, sua tipificação, torna-se um desafio ao arquivista, já que, muitas vezes, a temática nelas encontradas é variada.

No arquivo de Jayme Tiomno, esta relação também pode ser observada. E um conjunto de cartas trocadas entre Tiomno e seus colegas tratando de muitos assuntos – pessoais, profissionais e científicos – chamou nossa atenção do ponto de vista da tipificação desses documentos.

3.2 As epístolas de Jayme Tiomno: a ciência por meio das cartas

Quando estudamos as correspondências, em especial a carta, nós entramos no campo do estudo da *epistolografia*⁴ e na compreensão do gênero epistolar sob diferentes aspectos. Philippe Lejeune (1998 apud Moraes, 2008, p. 8) analisa a carta sob três aspectos: enquanto objeto, ato e texto. Para o autor, podemos perceber a carta como *objeto*, a fim de identificar sua estrutura; no sentido de *ato*, como campo de debate, em uma dialética entre autor e destinatário; e enquanto *texto*, como “palco” de testemunho das mais diferentes ciências.

Em relação ao termo *epístola*, estamos trabalhando com o sentido dado por Freire (1823) e Roquette (1877): “uma conversa entre ausentes” (Roquette, 1877, p. 19).

4 Segundo o dicionário Houaiss é “a arte ou técnica de escrever cartas”.



Em suas obras, Freire (1823) e Roquette (1877) definem formas de escrever uma carta em função do motivo que leva o autor a escrevê-la. Sendo assim, estas são tipificadas e nomeadas pelo motivo primeiro que fez com que o autor viesse a se corresponder com alguém. Em seus estudos, os autores nos apresentam uma série de tipos de cartas, suas características e formas de escrita. Por exemplo, uma carta de pêsames deve ser breve e consolar o destinatário, podendo vir a enaltecer a pessoa falecida. Já a carta de louvor busca enaltecer ou elogiar a pessoa para quem se escreve. Outro exemplo é a de tipo misto: os autores a definem como pertencente a diferentes gêneros, pois pode tratar de mais de um assunto.

Segundo Meadows (1997), já no século XVII, os cientistas trocavam suas ideias por meio de cartas, construindo uma rede para troca de conhecimento. Esses tipos de missivas passaram a ser nomeadas de *cartas científicas*.

Ziman (1981 apud Mendes, 2017, p. 32), ao mencionar a carta científica, diz que “continua sendo uma das mais importantes formas de depoimento quanto às descobertas e difusão de idéias novas”. Nesse sentido, a carta se torna o veículo utilizado pelo cientista em determinado momento da história para compartilhar com outros colegas suas descobertas e experiências.

Para Cejas, as cartas científicas

[...] não tinham um formato determinado, mas sim variavam de acordo com a necessidade ou o interesse da pessoa que escrevia. Assim, podia ser desde uma missiva curta até um tratado de muitas páginas e a linguagem empregada abarcava tanto formas coloquiais quanto poéticas. (Cejas, 2013, p. 103, tradução nossa).

Esse gênero epistolar é, segundo Meadows (1997), Mendes e Lucas (2018) e Souza (2021), o nascedouro das comunicações científicas. Para esses autores, os cientistas buscavam um lugar de debate que, com o tempo, deu origem aos artigos e publicações



científicas. Nas publicações científicas, uma sessão com o objetivo bem definido – o de apresentar de forma sucinta sua pesquisa – passou a ser denominada *cartas científicas*.

Além disso, essas trocas de missivas também foram o nascedouro das sociedades científicas (Meadows, 1997) e dos colégios invisíveis (Mendes; Lucas, 2018). Esse mesmo termo também pode ser encontrado na Cartografia, com a definição: “mapa ou uma carta⁵ só terá validade científica se for executado baseado em um sistema de projeção e coordenada” (Silva, 2015, p. 47).

Para fins deste artigo, não iremos nos aprofundar na definição apresentada pela Cartografia, nem na discussão do nascedouro das sociedades científicas e dos colégios invisíveis, ou mesmo na discussão que a elege como base para o nascimento das comunicações científicas. Buscaremos, sim, compreender a definição de carta científica sob o ponto de vista arquivístico, ou seja, um “documento produzido (elaborado e recebido) no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência” (CTDE, 2020, p. 24) e pela noção de que em determinado momento duas pessoas elegeram a carta como espaço para um debate científico, e, nesse sentido, compreender que posteriormente essas missivas passaram a ser objeto de prova de ação e instrumento de pesquisa.

Desta forma, é lícito compreender carta científica como uma troca de mensagens entre cientistas que, embora possa ter algum tipo de informação pessoal, necessariamente contém uma conversa que busca informar uma descoberta ou responder uma indagação relativa à área de atuação de um dos correspondentes.

Outra questão relativa ao debate da definição deste conjunto de correspondências está em Silva (2015). Em seu artigo, a autora nos apresenta o termo *carta de intercâmbio de*

5 A *Carta Geográfica do Brasil* foi produzida “em comemoração ao primeiro centenário da Independência”, organizada sob a responsabilidade do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, de 1922, e considerada por muitos estudiosos como a primeira carta científica do Brasil (Teles, 2018, p. 240).



informações científicas. Sua análise relaciona este termo a duas atividades: a profissional e a de pesquisa em ciência e tecnologia. Seu estudo parte da análise dos documentos dos arquivos de Bernhard Gross (1905-2002) e Joaquim da Costa Ribeiro (1906-1960), ambos sob custódia do MAST.

Para a autora, essas missivas podem ser definidas como

[...] carta entre cientistas com troca de informações sobre dados científicos. Algumas enviam dados coletados ou analisados e pedem confirmação. Outras perguntam sobre resultados de experimentos, e podem, inclusive, conter anexos com quadros, tabelas etc. No caso de cientistas que se conhecem pessoalmente ou possuem algum grau de intimidade entre famílias, há trocas de saudações para familiares e assuntos diversos, embora seja marcante que o motivo principal que gerou a produção da carta é a informação científica. (Silva, 2015, p. 199).

Ana Maria Camargo, em um artigo de caráter ensaístico, traz a seguinte definição: “carta de intercâmbio de informações científicas – em que se solicitam e/ou fornecem subsídios relativos à determinada área do conhecimento” (Camargo, 2022, p. 27).

Os Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE/Unicamp) tipificam algumas correspondências do seu acervo como *carta de intercâmbio de informações científicas*. São correspondências de diferentes arquivos que se enquadram na definição formulada por Silva (2015) e Camargo (2022), ou seja, carta versando sobre diferentes assuntos, tais como troca de publicações, parecer de trabalhos, eventos científicos e discussão sobre algum tema de pesquisa.

Essa característica de troca de missivas, onde um ou ambos os interlocutores são cientistas, pode ser observada, também, no projeto *Darwin Correspondence Project*⁶, fundado em 1974

⁶ O projeto atualmente está na Universidade de Cambridge, disponível no site <https://www.darwinproject.ac.uk/>. Acesso em: 16 ago. 2023.



(Mendes, 2017), com o objetivo inicial de reunir as cartas escritas por Darwin a fim de publicar seus resumos. Atualmente, podemos acessar, no *site* do projeto, as cartas entre Charles Darwin (1809-1882) e seus correspondentes, pesquisá-las e, assim, observar o processo de suas descobertas e a troca de conhecimento.

Também pode ser citada como exemplo desta interlocução, uma cópia mimeografada da missiva entre Enrico Fermi e Richard P. Feynman que está no arquivo de Jayme Tiomno. A carta também foi publicada, pelo CBPF, com introdução de José Leite Lopes (1918-2006). Nela, Feynman discute sobre a teoria de Yukawa em relação aos mésons, demonstrando seu ponto de vista sobre a questão. A missiva apresenta equações que Feynman utilizou para demonstrar seu raciocínio.

Esses exemplos nos mostram que, em determinado momento da história, uma troca de missivas entre colegas foi levada do espaço privado para o público.

Essa passagem do privado para o público nos permite concordar com Moraes (2008, p. 8), quando afirma que as correspondências atraem “olhares das mais diversas áreas do conhecimento [...] que desejam captar testemunhos e ideologias, fundamentos artísticos e científicos, experiências vividas ou imaginadas”.

Por outro lado, enquanto gênero textual, a carta é compreendida como uma mensagem “manuscrita ou impresso, dirigida a uma pessoa ou a uma organização, para comunicar-lhe algo” (Costa, 2009, p. 53). Para a Arquivologia, a *carta* é uma espécie documental.

Segundo Bellotto (2008, p. 40), a carta é a “forma de correspondência largamente utilizada para transmitir informações, solicitar favores, fazer convites etc. Sem ser obrigatória, diplomaticamente, há certa padronização”. Sempre que escrevemos uma carta, buscamos atingir algum objetivo, por exemplo, agradecer, pedir conselho, trocar ideias. Sendo assim, uma carta é tipificada “de acordo com a atividade que a gerou” (Camargo; Bellotto, 1996, p. 74).



No conjunto de missivas até o momento identificadas no arquivo de Jayme Tiomno, foram encontradas cartas que podem ser tipificadas como de aconselhamento, de recomendação, de envio de notícias, de pedido de favor, de repúdio e de agradecimento, mas também de discussão, construção de conhecimento e embate teórico.

Com isso, durante o processo de identificação, é necessário nos deter mais detalhadamente sobre a tipificação dessas correspondências, partindo de uma análise para perceber qual motivo foi responsável pela elaboração daquela missiva e, assim, definir seu tipo documental.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 As características das missivas de Jayme Tiomno e a definição do tipo documental

As correspondências trocadas entre Jayme Tiomno e distintos interlocutores de diferentes graus de relacionamento têm inúmeras temáticas. São cartas que tratam de vida acadêmica, pedido de recomendação, bolsa de estudo, envio de publicação, decisão profissional, situação política, participação em evento, envio de currículo, vida pessoal, dentre outros assuntos, e muitas vezes mesclam a vida pessoal e a profissional.

Dentro desse universo, um, em particular, tornou-se objeto de análise e, para fins deste estudo, foram escolhidos, de um conjunto de mais de cem correspondentes, sete e, destes, selecionamos onze cartas. E, para comparação, selecionadas quatro cartas do arquivo de Joaquim da Costa Ribeiro (1906-1960) e uma do arquivo de Mário Donato Amoroso Anastácio (1919-2009), ambos também do acervo do MAST.

São missivas que apresentam discussões teóricas, conversas sobre elaboração de artigos, cálculo, revisão de teorias, discordância e concordância com figuras conhecidas no cenário da física nacional e internacional; e, em determinados momentos,



abarcam outros temas, inclusive pessoais. Enfim, um intercâmbio de conhecimento onde os autores relatam os fatos de sua vida profissional, acadêmica, de pesquisa e até a pessoal.

Por exemplo, uma carta de 1951, entre Jayme Tiomno e Arthur Strong Wightman (1922-2013), colega em Princeton durante o curso de doutorado, relata fatos pessoais e, depois, inicia uma conversa sobre o decaimento do méson μ .

Outro exemplo que podemos citar é a correspondência trocada entre Tiomno e Cesar Lattes (1924-2005), amigos e companheiros de trabalho, mas que, depois, se afastaram. Na carta de 1945, Lattes comunica que começou a fazer alguns cálculos relacionados com o trabalho de Mário Schenberg (1914-1990) sobre os elétrons puntiformes enquanto espera dados experimentais do trabalho que estava fazendo com os isótopos. Em outras, discorre sobre os fatos ocorridos na faculdade.

Já com José Leite Lopes, também amigo e companheiro de trabalho de Tiomno, nas missivas entre 1947-1948, são trocadas informações sobre os cálculos acerca dos potenciais mesônicos, da possibilidade de se encontrarem e do envio dos resultados analisados para a *Physical Review*⁷; sobre a repercussão de seus seminários, são pedidas e enviadas notícias sobre diversos assuntos da vida profissional e acadêmica.

Na década de 1970, uma carta entre Jayme Tiomno e Remo Ruffini⁸ (1942-), demonstra que, em determinados momentos, o debate científico pode ser enfático em seus posicionamentos.

Outro exemplo são as duas missivas de Paulo Leal Ferreira (1925-2005), uma de 27 de julho de 1948 e a outra de 19 de novembro do mesmo ano. Na primeira, é abordada a questão em que ele e Guido Beck⁹ (1903-1988) estão trabalhando – eletrodinâmica quântica –, além do que outros colegas estão estudando. Na segunda, dá notícias sobre a solução do estudo com Beck e onde será publicado, e que está estudando com outro

7 Fundada em 1893, é uma das mais antigas revistas científicas na área da Física.

8 Colaborador de Tiomno, na Universidade de Princeton, escreveram juntos, durante este período, quatro artigos científicos.

9 Foi professor titular do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.



colega a questão dos processos envolvendo fótons de pequena frequência.

A carta de Mario Schenberg (1914-1990), de 30 de maio de 1949, expõe em seu preâmbulo a possibilidade de retorno ao Brasil em função de não poder continuar em Bruxelas e os motivos de tal fato. Depois, fez uma exposição sobre suas atividades de pesquisa que estavam sendo desenvolvidas na Universidade de Bruxelas como físico teórico no grupo de raios cósmico devido ao convite feito por Giuseppe Occhialini¹⁰ (1907-1993). A carta relata suas descobertas: "Aqui foi encontrada uma estrela dupla que parece mostrar a existência de prótons como componentes das estrelas relativistas" (Schenberg, 1949). Por fim, aborda outros assuntos, despedindo-se com um abraço.

O conjunto de cartas trocadas entre Joaquim Costa Ribeiro e uma pessoa referida apenas como Luiz¹¹ debate o efeito Costa Ribeiro. Já, a carta trocada com Tiomno refere-se ao desenvolvimento de uma pesquisa. A carta de Mario Amoroso Donato Anastácio a Costa Ribeiro tem por objetivo o envio de observações, em relação aos reatores nucleares, uma espécie de relatório fruto do período em que Donato esteve nos Estados Unidos.

Todos esses exemplos nos apresentam um conjunto de epístolas que, além de abordarem assuntos acadêmicos, cotidianos ou de produção de conhecimento, tornam-se lócus para o debate científico e intercâmbio de ideias.

A análise das cartas nos possibilitou observar algumas características comuns:

- 1) são trocadas entre cientistas e/ou colegas de trabalho;
- 2) podem conter assuntos cotidianos, pessoais e/ou profissionais;
- 3) podem conter assuntos sobre o cotidiano dos locais de trabalho (universidades ou centro de pesquisa);

10 Físico italiano. Pesquisador e professor da USP (1937-1944). Retornou à Europa em 1944.

11 O autor das missivas assina em determinado momento apenas como Luis e, em outro, manda abraço ao afilhado.



- 4) podem conter algum tipo de desenvolvimento teórico-científico; ou buscam responder uma indagação sobre determinado tema;
- 5) podem comentar sobre o andamento de pesquisa que está sendo executada;
- 6) podem ser enumerativas, no sentido de organização do pensamento;
- 7) podem conter a discussão para elaboração de algum tipo de publicação e, nesse sentido, constituem um debate científico;
- 8) podem conter cálculos, gráficos, desenhos e, dependendo da área de atuação do correspondente, algum tipo de material de pesquisa, como, por exemplo, o envio de artigos e trabalhos acadêmicos.

A partir da análise nas cartas selecionadas e da revisão de literatura, percebemos que as definições de carta de intercâmbio de informações científicas e carta científica podem ser utilizadas simultaneamente. Apesar de sua similitude, há diferença. A carta científica se propõe a ser um lócus para o relato de uma descoberta ou pesquisa, enquanto a carta de intercâmbio de informações científicas se propõe a ser um espaço em que os interlocutores conversam sobre o andamento de suas pesquisas, vidas profissionais e até mesmo pessoais. É claro que, na carta científica, podemos encontrar alguma notícia de cunho pessoal, ou mesmo um tratamento mais íntimo, já que os interlocutores muitas vezes são companheiros de trabalho ou até mesmo amigos; porém, a temática predominante é o fato científico.

Diante disto, quais cartas nós podemos tipificar, do conjunto de missivas analisadas do arquivo de Jayme Tiomno, como carta de intercâmbio de informações científicas e quais como carta científica?

A missiva entre Feynman e Fermi pode ser tipificada como carta científica a partir das definições dadas por Meadows (1997), e Ziman (apud MENDES, 2017), bem como uma das quatro



missivas analisadas entre Leite Lopes e Tiomno, onde Leite Lopes discute cálculos realizados e qual melhor caminho a seguir.

Já as missivas de Ruffini, de Wightman e as três de Leite Lopes, bem como as de Cesar Lattes, Paulo Leal Ferreira e Mario Schenberg, podem ser tipificadas segundo Silva (2015) e Camargo (2022) – ou seja, carta de intercâmbio de informações científicas – pois abordam assuntos como andamento de pesquisa, decisões profissionais, relatos de fatos ocorridos na vida acadêmica e pessoal.

5 CONCLUSÕES

O arquivo de Jayme Tiomno ainda está na fase inicial de sua organização. Temos um longo caminho a percorrer, porém, já podemos vislumbrar diferentes aspectos do ponto de vista da produção do conhecimento arquivístico.

A partir de sua documentação, podemos discutir os tipos documentais, a elaboração de índice, o processo descritivo e a elaboração de arranjo.

Em relação ao estudo dos seus tipos documentais, quando abarcamos os aspectos intrínsecos e extrínsecos de sua composição, iniciamos uma viagem instigante por um tema que ainda carece de estudos mais profundos no que tange à identificação e definição dos diferentes tipos documentais nos arquivos pessoais.

Uma carta, na realidade, se define pelas mais diferentes nomenclaturas em função do objetivo a que se propõe. São cartas de recomendação, de pedido de favor, de felicitação, de congratulação, de aconselhamento, de votos de boas festas, de pêsames, dentre outras, e que, muitas vezes, já estão definidas nos glossários de tipos documentais. Porém, ainda existem cartas que não foram tipificadas, já que esta atividade somente pode ser executada a partir do conhecimento e tratamento de um arquivo, seja pessoal ou institucional.

Nesse sentido, o arquivo de Jayme Tiomno permitiu lançar



luz sobre este debate por meio da análise de um conjunto de cartas encontradas no arquivo. Epístolas, fruto de seu relacionamento com amigos e colegas e que, quando devidamente analisadas, são nomeadas em função das atividades exercidas e da atuação do titular, bem como das conversas científicas existentes.

Por fim, compreender – e, assim, poder identificar e definir um tipo documental – pressupõe pesquisa e análise, a fim de detectar as características do documento para poder tipificá-lo. E foi o que este artigo se propôs: ser um lócus para o debate da pesquisa sobre tipologia documental.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, M. D. A. [**Correspondência**]. Destinatário: Joaquim da Costa Ribeiro. Rio de Janeiro, 30 mar. 1955. 1 carta.
- BELLOTTO, H. L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106p.
- CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS (CTDE). **Glossário de documentos arquivísticos digitais**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2020. 50p.
- CAMARGO, A. M. de. A. A correspondência nos arquivos: uma proposta de tipologia. **OFFICINA:** Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-33, 2022.
- CAMARGO, A. M. de. A; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996.
- CEJAS, C. La comunicación a través de La Carta Científica. **Revista Argentina de Radiología**, v. 77, n. 2, p. 103, abr./jun. 2013.
- COSTA, S.R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DARWIN CORRESPONDENCE PROJECT. Disponível em: <https://www.darwinproject.ac.uk/>. Acesso em: 16 ago. 2023.
- FEYNMAN, R. P. [**Correspondência**]. Destinatário: Erico Fermi. Rio de Janeiro, 19 dez. 1951. 1 carta.



FREIRE, F.J. **Secretário português compendiosamente instruído no modo de escrever cartas por meio de huma instrução preliminar, regras de secretaria, formulario de tratamentos, e hum grande numero de cartas em todas as especies, que tem mais uso, com varias cartas discursivas sobre as obrigações, virtudes, e vícios do novo secretario / Francisco Joze Freire.** Ed. aum. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1823.

Heredia Herrera, A. Em torno al tipo documental. **Arquivo & Administração.** v. 6, n. 2, p. 25-50, jul./dez. 2007.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986p.

LATTES, C. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. São Paulo, 28 set. 1945. 1 carta.

LOPES, J.L. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. Rio de Janeiro, 08 dez. 1947. 1 carta.

LOPES, J.L. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. Rio de Janeiro, 19 abr. 1948. 1 carta.

LOPES, J.L. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. Rio de Janeiro, 25 ago. 1947. 1 carta.

LOPES, J.L. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. Rio de Janeiro, 27 out. 1947. 1 carta.

LOPES, J.L. Richard Feynman to Enrico Fermi: a letter from Rio de Janeiro, 1951. **Ciência e Sociedade.** Rio de Janeiro: CBPF-CS-012/97, p. 1-8, 1997. Disponível em: https://cbpfindex.cbpf.br/publication_pdfs/CS01297.2010_08_19_16_29_43.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

LUIZ. [**Correspondência**]. Destinatário: Joaquim da Costa Ribeiro. São Paulo, 09 abr. 1946. 2 cartas.

LUIZ. [**Correspondência**]. Destinatário: Joaquim da Costa Ribeiro. São Paulo, 14 abr. 1946. 1 carta.

LUIZ. [**Correspondência**]. Destinatário: Joaquim da Costa Ribeiro. Terra Roxa, 24 abr. 1946. 1 carta.

MEADOWS, A.J. **The great scientist.** New York; Oxford: Oxford University Press, 1997. 257 p.

MENDES, L. **Velha e nova era epistolar:** A influência das correspondências



científicas nos colégios invisíveis. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia). Florianópolis, 2017. 69 p.

MENDES, Lucas; LUCAS, E. R. O. A influência das correspondências científicas nos colégios invisíveis: verificação a partir da literatura. **6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/117392>. Acesso em: 10 set. 2023.

MORAES, M.A.de. Sobrescrito. **Teresa**, [S. l.], n. 8-9, p. xi-xi, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116655>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. Projeto: Institucionalização de arquivos pessoais: identificação, tratamento e acesso a novas fontes para a história da ciência. **Plano de Trabalho**. Orientador: Alfredo Tiomno Tolmasquim. 2023. 3 p.

OLIVEIRA, L.M.V.de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171 p.

ROQUETTE, J. I. **Novo secretário Português ou Código Epistolar contendo regras e advertências para escrever corretamente toda a sorte de cartas**. Paris: Vª J. P. Aillaud, Guiland e Cª, 1877. 474 p.

RUFFINI, R. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. S.l., [1970]. 1 carta.

SCHENBERG, M. [**Correspondência**]. Destinatário: Jayme Tiomno. Bruxelas, 30 maio 1949. 1 carta.

SILVA, M.V.C de; BRITO, E.G. **Cartografia**. [E-Book]. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, M. C. S. de M. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p.160-174, jul./set. 2013.

SILVA, M. C. S. de M. Os arquivos pessoais como fonte: reconhecendo os tipos documentais. **Museologia e patrimônio**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015, p. 177-203. (MAST: 30 anos de pesquisa, 1)

SILVA, M. C. S. de M. Reorganização de fundo: uma experiência em arquivo pessoal de cientistas. In: SILVA, M. C. S. de M.; SANTOS, P.R.L. dos. **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012, p. 89-112.



SILVA, M. C. S. de M. Entre espécies e tipos, os documentos têm nome e sobrenome: as funções dos documentos. **Anuário do Museu Imperial**, v. 1 (Nova fase). Petrópolis: Museu Imperial, 2020, p. 77-90.

SOUZA, G.M. **Escrita acadêmica insurgente**: uma análise do gênero “carta-artigo”. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas. Anápolis, 2021.

TELES, A.R.T.F. **Cartografia e Georreferenciamento na Geolinguística**: revisão e atualização das regiões dialetais e da rede de pontos para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil formuladas por Antenor Nascentes. Tese (Doutorado). Salvador, 2018.

TIOMNO, J. [**Correspondência**]. Destinatário: Arthur Strong Wightman. S.I., 12 maio. 1951. 1 carta.

TIOMNO, J. [**Correspondência**]. Destinatário: Joaquim da Costa Ribeiro. São Paulo, 28 abr. 1946. 1 carta.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Programa de Capacitação Institucional (PCI), ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), ao Arquivo de História da Ciência (AHC).

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International.

